

SEGUNDA PARTE

I

A MORTE DE CNÉIO LUCIUS

Dois meses havia que o Imperador e seus áulicos preferidos deixaram Roma.

Naquele fim de primavera do ano 133, a vida dos nossos personagens, na capital do Império, corria em aparente serenidade.

Alba Lucínia concentrava na filha e nos carinhos paternos a sua vida diuturna, sentindo-se, porém, muito combalida, devido ás intensas preocupações morais, não somente pela ausencia do marido, como pela attitude de Lóllio Urbico, que, vendo-se senhor do campo e abusando da autoridade de que dispunha na ausencia de Cesar, redobrava os seus assédios com mais empenho e veemência.

A nobre senhora tudo fazia por occultar uma situação tão amarga e todavia, o conquistador prosseguia, implacavel, nos seus propositos desvairados, mal suportando o adiamento indefinido de suas esperanças confessaveis.

Anteriormente, a espôsa de Helvídio tinha em Túl-lia Cevina a amizade de uma irmã carinhosa e desvelada, que sabia reconforta-la nos dias de provações mais ásperas; mas, antes da viagem de Cesar, o tribuno Máximo Cuntactor fôra designado para uma demorada missão política na Ibéria distante, levando a espôsa em sua companhia.

Alba Lucínia via-se quasi só, na sua angústia moral, porquanto não podia revelar aos velhos pais, tão extremos, as lágrimas ocultas do seu coração atormentado.

Frequentemente, deixava-se ficar horas a fio, a conversar com a filha, cuja simplicidade de espírito e cujo fervor na crença a encantavam, mas, por maiores que fôsem os seus esforços, não conseguia dominar a fraqueza organica que começava a preocupar o círculo da família.

Um fato viera perturbar, ainda mais, a existência aparentemente tranquila dos nossos amigos, na capital do Império. Cnéio Lucius adoecera gravemente do coração, o que para os médicos, de um modo geral, era cousa natural, atento á idade.

Debalde foram empregados elixires e cordeais, tisanas e panacéias. O veneravel patrício dia a dia se mostrava mais debilitado. Entretanto, Cnéio desejava viver ainda um pouco, até o regresso do filho, afim-de apertá-lo nos braços, antes de morrer. Nos seus extremos de afeição paternal, queria recomendar-lhe o amparo ás duas irmãs Públícia e Márcia, esclarecendo a Helvídio todos os seus desejos. Mas, o seu experiente conhecimento das obrigações políticas forçava-o a resignar-se com as circunstancias. Elio Adriano, de accordo com os seus hábitos, não regressaria antes de um ano, na melhor das hipóteses. E uma voz íntima lhe dizia que, até lá, o corpo esgotado deveria baixar, desfeito em cinzas, á paz do sarcófago. Algo triste, nada obstante os valores da sua fé, o veneravel ancião alimentava no cérebro meditações graves e profundas, acerca-da morte.

Célia, apenas, com as suas visitas, lograva arrancá-lo, por algumas horas, dos seus dolorosos cismares.

Com um sorriso de sincera satisfação, abraçava-se á neta, dirigindo-se ambos para a janela fronteira ao Tibre, e, quando a jóven lhe falava da alegria do seu espírito, com o poder orar num local tão belo, Cnéio Lucius costumava esclarecer:

— Filha, outrora eu sentia a necessidade do san-

tuário doméstico com as suas expressões exteriores... Não podia dispensar as imagens dos deuses nem prescindir da oferta dos mais ricos sacrifícios; hoje, porém, dispensei todos os símbolos religiosos para auscultar melhor o proprio coração, recordando o ensino de Jesus á Samaritana, ao pé do Garizim, de que ha de vir o tempo em que o Pai Todo-Poderoso será adorado não nos santuarios de pedra, mas no altar do nosso proprio espirito... E o homem, filhinha, para encontrar-se com Deus no íntimo de sua consciência, jamais encontrará templo melhor que o da natureza, sua mãe e mestra...

Conceitos que tais eram expendidos a cada instante, nos colloquios com a neta.

Ela, por sua vez, transformava as esperanças desfeitas em aspirações celestiais, convertendo o sofrimento em consôlo para o coração do idolatrado velhinho. Seu espirito fervoroso, com a sublime intuição da fé, que lhe ampliava a esfera de compreensão, adivinhava que o adorado avô não tardaria muito a ir-se tambem a caminho do túmulo. Lamentava antecipadamente a ausencia daquela alma carinhosa e amiga, convertida em refúgio do seu pensamento desiludido, mas, ao mesmo tempo, rogava ao Senhor, coragem e fortaleza.

Num dia de grande abatimento físico, Cnéio Lucius viu que Márcia abria a porta do quarto, de mansinho, com um sorriso de surpresa. A filha mais velha vinha anunciar-lhe a chegada de alguém muito caro ao seu espirito generoso. Era Silano, o filho adotivo, que regressava das Gálias. O patrício mandou-o entrar, com o seu júbilo carinhoso e sincero. Levantou-se, trêmulo, para abraçar o rapaz que, na juventude sadia dos seus vinte e dois anos completos, o apertou tambem nos braços, quasi chorando de alegria.

— Silano, meu filho, fizeste bem em vir! — exclamou serenamente. — Mas, conta-me! vens á Roma com alguma incumbencia de teus chefes?

O rapaz explicou que não, que havia solicitado uma licença para rever o pai adotivo, de quem se sentia muito saudoso, acrescentando os seus propositos de se fixar na capital do Império, caso consentisse, esclarecendo que

o seu comandante nas Gálias, Júlio Saulo, era um homem grosseiro e cruel, que o submetia a constantes maus tratos, a pretexto de disciplina. Rogava ao pai que o protegesse junto das autoridades, impedindo-lhe o regresso.

Cnéio Lucius ouviu-o com interesse e retrucou:

— Tudo farei, na medida dos meus recursos, para satisfazer teus justos desejos.

Em seguida, meditou profundamente, enquanto o filho adotivo lhe notava o grande abatimento físico.

Saíndo, porém, dos seus austeros pensamentos, Cnéio Lucius acrescentou:

— Silano, não desconheces o passado e, um dia, já te falei das circunstâncias que te trouxeram ao meu coração paternal.

— Sim — respondeu o rapaz em tom resignado — conheço a história do meu nascimento, mas os deuses quiseram conceder ao mísero enjeitado do mundo um pai carinhoso e abnegado, como vós, e não maldigo o destino.

O ancião levantou-se e depois de abraça-lo comovido, caminhou pelo quarto, apoiando-se com esforço. Em dado instante, deteve os passos vagarosos, diante de um cofre de madeira decorado de acanto, abrindo-o cuidadosamente.

Dentre os pergaminhos dessa caixa-forte, retirou um pequeno medalhão, dirigindo-se ao rapaz com estas palavras:

— Meu filho, os enjeitados não existem para a Providencia Divina. Nem mesmo remontando ao preterito deves alimentar, no íntimo, qualquer mágoa, em razão da tua sorte. Todos os destinos são uteis e bons, quando sabemos aproveitar as possibilidades que o Céu nos concede em favor da nossa propria ventura...

E, como se estivesse mergulhando o pensamento no abismo das recordações mais longínquas, prosseguiu depois de uma pausa:

— Quando Márcia te beijou pela primeira vez, nesta casa, encontrou sobre o teu peito de recém-nascido este medalhão, que guardei para entregar-te mais tarde. Nunca o abri, meu filho. Seu conteúdo não podia inte-

ressar-me, pois fôsse qual fôsse, terias de ser para mim um filho muito amado... Agora, porem, sinto que é chegada a ocasião de to entregar. Diz-me o coração que não viverei muito tempo. Devo estar esgotando os últimos dia de uma existencia, de cujos erros peço o perdão do Céu, com todas as minhas fôrças. Mas, se me encontro proximo do túmulo, tu estás moço e tens amplos direitos á existencia terrestre... Possivelmente, viverás em Roma doravante, e é bem possivel chegue o momento em que terás necessidade de uma lembrança como esta... Guarda-a, pois, contigo.

Silano estava profundamente tocado nas fibras mais sensiveis do coração.

— Meu pai — exclamou comovido, recolhendo o medalhão zelosamente — guardarei a recordação sem que o conteúdo me interesse. Tambem eu, de qualquer modo, não reconheceria outro pai senão vós mesmo, em cuja alma generosa encontrei o proprio carinho maternal, que me faltou nos mais recuados dias da vida.

Ambos se abraçaram com ternura, continuando a palestra afetuosa, sobre fatos interessantes da provincia ou da Côrte.

Nessa mesma noite, o veneravel patrício recebeu a visita de Fábio Cornélio, de quem solicitou as providencias favoráveis às pretensões do filho adotivo.

O censor, muitissimo sensibilizado em vista das solenes circumstâncias em que o pedido lhe era feito, examinou o assunto com o máximo interêsse, de modo que, em pouco tempo obtinha a transferencia de Silano para Roma, utilizando-lhe os serviços na propria esfera de sua gestão administrativa e fazendo do rapaz um funcionario de sua inteira confiança.

Considerando o ingresso daquele novo personagem na esfera de suas relações familiares, Alba Lucínia recordou as confidências de Túllia, mas procurou arquivar, com cuidado, as suas impressões íntimas, aceitando de bom grado a amizade respeitosa que Silano lhe demonstrava.

No lar de Helvídio Lucius, contudo, a situação moral se complicava cada vez mais, em face das arremetidas

de Lóllio Urbico, que, de modo algum se decidia a abandonar as suas criminosas pretensões.

Certo dia, á tarde, quando Alba Lucínia e Célia regressavam de um dos habituais passeios ao Aventino, receberam a visita do prefeito dos pretorianos, cuja fisionomia torturada demonstrava inquietação e profundo abatimento.

A jóven recolheu-se ao interior, enquanto a nobre patricia iniciava a sua conversação amistosa e digna. O prefeito, porém, depois de alguns minutos, a ela se dirigiu quasi desvairadamente, nestes termos:

— Perdôe-me a ousadia reiterada e impertinente, mas não me posso furtar ao imperativo dos sentimentos que me avassalam o coração. Será possível que a senhora não me possa conceder uma leve esperança?!... Debalde tenho procurado esquecê-la... A lembrança dos seus atractivos e peregrinas virtudes está gravada em meu espirito com caracteres poderosos e indeléveis!... O amor que a senhora em mim despertou é uma luz indestrutível, ardente, acesa em meu peito para toda a eternidade!...

Alba Lucínia escutava-lhe as declarações amorosas tomada de temor e espanto, sentindo-se incapaz de traduzir a repugnancia que aquelas afirmativas lhe causavam.

Enceguecido, porém, na sua paixão, o prefeito dos pretorianos continuava:

— Amo-a profunda e loucamente... De ha muito, e bem joven, tudo tenho feito para esquece-la, em obediência ás linhas paralelas dos nossos destinos; mas o tempo mais não fez que aumentar essa paixão, que me invade e anula todos os meus bons propositos. Confio, agora, na sua magnanimidade e quero guardar no peito mísero uma tenue esperança!... Atenda ás minhas súplicas! Conceda-me um olhar! Sua indiferença me fere o coração com a perspectiva dolorosa de nunca realizar meu sonho divino de toda a vida... Adoro-a! sua imagem me persegue por toda a parte, como uma sombra... Por que não corresponder a essa dedicação sublime que vibra em minhalma? He'vídio Lucius não poderia ser,

nunca, o coração destinado ao seu, no que se refere á compreensão e ao amor!... Quebrems o arganel das convenções que nos separam, vivamos os anseios de nossa alma. Sejam felizes com a nossa união e o nosso amor!...

Estupefata, Alba Lucínia calava-se, sem atinar com as respostas precisas, na tortura de suas emoções.

Todavia, por detrás das cortinas, uma cena significativa se verificara.

Dirigindo-se, distraidamente, para a sala de recepções, Célia surpreendera as atitudes de Hatéria, que, qual sombra, se detinha no corredor, á escuta das palavras do prefeito, proferidas em voz alta e imprudente.

Acercando-se do local, ouviu, também ela, as últimas frases apaixonadas do marido de Cláudia, razeando-se pálida na sua surpresa dolorosa.

Apesar de ouvir, distintamente, quanto o prefeito houvera pronunciado, notou que sua mãe se mantivera em estranho silêncio. Seria possível uma tal afeição sobre aquele tecto? O coração inocente não desejava dar guarida aos pensamentos inferiores e injuriosos á castidade materna. Desejou orar, antes de tudo, afim-de que o seu espírito não cedesse aos julgamentos precipitados e menos dignos; masurgia dali afastar a criada antes que a situação se complicasse, a ponto de incidir na maledicência e na curiosidade dos proprios servos.

— Hatéria, que fazes aquí? — perguntou bondosamente.

— Vim trazer as flores da patrôa — respondeu fingindo despreocupação — entretanto, temia perturbar a tranquilidade da senhora e do senhor prefeito, que tanto se estimam.

A cúmplice de Cláudia Sabina fristou as últimas palavras com tamanha simplicidade, que a propria Célia, na santa ingenuidade da sua alma carinhosa, não percebeu qualquer malícia.

— Está bem — dá-me as flores que eu mesma entregarei á mamãe.

Hatéria retirou-se imediatamente, para evitar suspeitas, enquanto Célia collocando as rosas num jarrão

da ante-sala, recolhia-se ao quarto, de coração oprimido, estravasando na prece sincera as lágrimas dolorosas da sua alma intranquilha.

O silencio da mãe a impressionara profundamente. Seria possivel que ela amasse aquele homem? Teriam surgido divergencias íntimas, tão profundas, entre seus pais, para que uma hecatombe sentimental viesse desabar naquela casa sempre bafejada de afeições tão puras?... Não ouvira a palavra materna responder ao conquistador com a energia merecida. Aquele mutismo lhe apavorava o coração. Seria crível que as paixões do mundo houvessem dominado a progenitora, tão digna e tão sincera, na ausência de seu pai? As mais dolorosas conjeturas lhe povoavam a mente superexcitada e dolorida.

Todavia, fez o proposito íntimo de não deixar transparecer as suas duvidas e inquietações. O coração de filha recusava-se a crer na falencia materna, mas, mesmo assim, raciocinava no seu fôro cristão que se Alba Lucina prevaricasse, algum dia, seria chegado o momento de, como filha, testemunhar-lhe o mais santificado amor, com as sublimes demonstrações de uma renuncia suprema.

Aagasalhando essas disposições, seu espírito carinhoso sentiu-se confortado, lembrando os preciosos ensinamentos de Jesus.

No entanto, a espôsa de Helvídio, sem que a filha chegasse a lhe ouvir as palavras indignadas, depois de longa pausa, revidara com energia:

— Senhor, tenho tolerado sempre os vossos insultos com resignação e caridade, não somente pelos laços que vos ligam a meu pai, como pela expressão de cordialidade entre vós e meu espôso; mas a paciencia também tem os seus limites.

Onde a vossa dignidade de patrício adquiriu tão baixo nivel, inconcebivel nos mais vís malfetores do Esquilino?! Lá no ambiente provinciano, nunca supús que em Roma os homens de govêrno se valessem de suas prerogativas para humilhar mulheres indefesas, com a hediondez de paixões inconfessaveis.

Não vos envergonhais da vossa conduta, tentando

nodoar a reputação de uma casa honesta e de uma mulher que se honra em cultivar as mais elevadas virtudes domésticas? Em que condições tentais esse crime inaudito! Vossas incríveis declarações, na ausencia de meu marido, valem por vergonhosa traição e a mais torpe das covardias!...

Atentai bem para o vosso procedimento inacreditavel! as portas acolhedoras desta casa, que se abriram constantemente para vos receber como amigo, estão abertas para vos expulsar como a um monstro!...

De faces incendidas Alba Lucínia manifestava o seu animo resolutivo, em tão angustiadas circunstancias. Indignada, apontava a porta ao conquistador, convidando-o a retirar-se.

— Senhora, é assim que se recebe uma afeição sincera? — resmungou Lóllio Urbico em voz surda.

— Não conheço o código da prevaricação e nunca pude compreender a amizade pelo caminho da injúria, — esclareceu a pobre senhora com o heroismo da sua energia feminina.

Ouvindo-a e percebendo-lhe a virtude indomavel, o prefeito dos pretorianos abriu a porta para retirar-se, exclamando colérico:

— Ha de ouvir-me com mais benevolência noutra ocasião. Tenho paciencia inexgotavel!

E saiu precipitadamente, para as sombras da noite, que já se havia fechado sob o céu pardacento.

Vendo-se só, a patrícia deu expansão ás lágrimas amargas que se lhe represavam no íntimo. A saudade do marido, as preocupações morais, os insultos do conquistador impiedoso, a falta de um coração amigo que lhe pudesse recolher e compartilhar as amarguras, tudo contribuiu para adensar as nuvens que lhe toldavam o raciocínio.

Debalde buscou a filha consola-la em suas angustiosas inquietações. Três dias passaram, amargurados e tristes.

Célia podia, apenas, avaliar a angústia materna, mas não conseguia estabelecer a causa dos seus pesares, sentindo-se ainda atormentada e confusa com as declarações

do prefeito. Abstraindo-se, todavia, de qualquer pensamento que pudesse infirmar a dignidade materna, buscou esquecer o assunto, multiplicando os testemunhos carinhosos.

Alba Lucínia, a seu turno, ponderava com amargura a nefasta influência que Lóllio Urbico e sua mulher exerciam nos destinos de sua família, rogando com fervor aos deuses — lares, compaixão e misericórdia.

A situação prosseguia com as mesmas características dolorosas, quando, um dia, o velho servo Belisário, pessoa da confiança de Cnéio Lucius e de seus familiares, veio avisar que o estado de saúde do ancião se agravara inesperadamente. Márcia lhes dava ciência do fato, esperando fôsem ao Aventino com a urgência possível.

Dentro de uma hora a liteira de Helvídio estava a caminho.

Em pouco tempo, Célia e sua mãe defrontavam o bondoso velhinho, que as recebeu com um largo sorriso, não obstante o visível abatimento orgânico. A cabeça encanecida repousava nos travesseiros, de onde não se podia mais erguer, mas as mãos enrugadas e alvas acariciaram a nora e a neta com inextinguível ternura. Alba Lucínia notou-lhe o esgotamento geral, surpreendendo-se com o seu aspecto. A fulguração estranha dos olhos dava ensêjo às mais tristes perspectivas.

Às primeiras perguntas, respondeu o enfermo com serenidade e lucidez:

— Nada houve que justificasse tantos temores de Márcia... Acredito que amanhã mesmo, terei recuperado o ritmo normal da vida. O médico já veio e providenciou o necessário e oportuno...

E notando o profundo abatimento da esposa de Helvídio, acrescentou:

— Que é isso, minha filha? Vens atender a um doente, mais enfêrma e abatida que êle próprio?... Tua fraqueza dá-me cuidados... Tens os olhos fundos e as faces descoradas e tristes!...

A êsse tempo, percebendo que o avô desejava dirigir-se mais particularmente à sua mãe, Célia retirou-se para junto de Márcia, que lhe confiava as suas apreensões.

sões sobre o estado de saúde do ancião veneravel.

Alba Lucínia sentando-se á beira do leito, beijou a dextra do enfermo com amor e enternecimento.

Queria desculpar-se da impressão que lhe causara, pretextar uma enxaqueca ou alegar outro motivo banal com que pudesse justificar o seu abatimento, mas, soberana tristeza apoderara-se do seu espírito. Além de todos os pesares, algo lhe segredava ao coração que o velho sôgro, amado como pai, estava a partir para as névoas do túmulo. Diante dessa dolorosa perspectiva, seus olhos o contemplavam com a ternura piedosa do seu coração feminino. Em vão procurou um pretexto, no intimo, para não incomodá-lo com as suas realidades amargas e todavia, o olhar estranho e fulgurante de Cnéio Lucius parecia prescrutar a verdade em si mesma.

—Cálas-te, filha?... — murmurou êle, depois de esperar por minutos a resposta ás carinhosas interpelações — alguém chegou a ferir-te o coração afetuoso e desvelado? Teu silêncio dá-me a entender uma dor moral muito grande...

Sentindo que o enfêrmo lhe identificara o angustioso estado da alma, Alba Lucínia deixou rolar uma lágrima, filha do seu coração dilacerado.

— “Meu pai — não vos preocupeis comigo nem vos assuste esta lágrima! Sinto-me presa dos mais estranhos e torturantes pensamentos... A ausência de Helvídio, os problemas do lar e agora a vossa saúde abalada, constituem para mim um complexo de pensamentos amargos e indefiniveis!... Mas os deuses hão de apiedar-se da nossa situação, protegendo Helvídio e restituindo-vos a saúde preciosa!...

— Sim, filha, mas não é só isso o que te acabrunha — retrucou Cnéio Lucius com o seu olhar sereno e percuciente — outras mágoas te constingem o coração!... Ha muito venho meditando no contraste da vida que levavas na província, com a que experimentas aqui, no bátrato das nossas convenções sociais... Teu espírito sensível, por certo, vem ferindo-se nos espinhos das estradas asperas dos nossos tempos de decadência e contrastes dolorosos!...

E, como se a sua análise sondasse mais fundo, acrescentou:

— Sinto, ainda, que determinadas pessoas do nosso círculo social hão dilacerado teu coração profundamente... Não é verdade?...

Fixando-lhe os olhos calmos e luminosos, cuja transparencia não admitia subterfugios, a espôsa de Helvídio replicou com um suspiro de angústia:

— Sim, meu pai, não vos iludís; contudo, espero que confieis em mim, pois dentro da grandeza dos nossos códigos familiares saberei sumprir os deveres de espôsa e mãe, acima de quaisquer circunstâncias.

O veneravel patrício meditou longamente como se buscasse, no íntimo, uma solução para consôlo da nora, sempre considerada como filha extremosa e digna.

Em seguida, como se houvera escutado as vozes silenciosas do proprio coração, acrescentou:

— Já ouviste dizer que temos várias vidas terrenas?

— Como, meu pai? Não compreendo.

— Sim, alguns filósofos mais antigos nos deixaram no mundo essas verdades consoladoras. Lutei contra elas, desde os estudos da mocidade, e fiél ás nossas tradições mais respeitaveis; contudo, a velhice e a enfermidade possuem também as suas grandes virtudes!... As experiências humanas ensinaram-me que precisamos de várias existências para aprender e nos purificarmos... Agora que me encontro no limiar do sepulcro, as mais profundas meditações me visitam a mente. A questão das vidas sucessivas aclarou-se, com toda a beleza de suas prodigiosas consequencias. A velhice faz-me sentir que o espírito não se modifica tão só com as lições ou com as lutas de um século, e a enfermidade me fez reconhecer no corpo uma vestimenta pobre, que se desfaz com o tempo. Viveremos alem-túmulo com as nosas impressões mais vivas e mais sinceras, e retornaremos á Terra para continuar as mesmas experiencias, em favor de nossa evolução espiritual.

Percebendo que a nora lhe ouvia a palavra filosofica, tomada de profunda surpresa, o venerando ancião acentuou:

— Estas considerações, filha, vêm-me do intimo para esclarecer-te que, apesar da decrepitude portadora da morte, tenho o espírito vivace e repleto das mesmas disposições e esperanças. Sem a certeza da immortalidade, a vida terrestre seria uma comédia estúpida e dolorosa. Mas eu sei que além do túmulo outra vida floresce e novas possibilidades felicitarão o nosso sêr.

Por essa razão, vibro com as tuas dores de agora, crendo, porém, que no futuro a Providencia Divina nos concederá novas experiencias e caminhos novos... Os que hoje nos odeiam ou nos perseguem, poderão ser convertidos ao bem com o nosso amor desvelado e compassivo. Quem sabe? Após esta vida, poderemos voltar, resgatando os nossos corações para o Céu e auxiliando a redenção dos inimigos. Tenhamos fé, piedade e esperança, considerando que o tempo deve ser para nós um patrimonio divino!... De acôrdo com o elevado princípio das vidas multiplas, os laços do sangue ensejam as mais sublimes possibilidades de transfundirmos a torpeza do ódio, ou dos sentimentos inconfessaveis, em algemas cariciosas de abnegação e de amor...

Sem fôrças físicas para defender os filhos queridos das ciladas e perigos do mundo, guardo as minhas esperanças afetuosas para o porvir ainda longínquo, sem descer da sabedoria que rege os trabalhos e provações da existencia terrena.

Cnéio Lucius estava fatigado. As palavras sábias e inspiradas saíam-lhe da garganta, com dificuldade indefinivel. Além disso, Alba Lucínia não lhe compreendeu as exortações carinhosas e transcendentas. Atribuiu-as, intimamente, a possiveis alterações mentais, decorrentes do seu estado físico. Mostrando-se mais forte, em face das proprias amarguras, fez sentir ao ancião que o seu estado requeria repouso e deveria abster-se de esforços prolongados e inadequados ao momento.

O sábio patrício percebeu a incompreensão da nóra, esboçando um sorriso carinhoso e resignado.

Dai a momentos, a espôsa de Helvídio confiava aos de casa as suas impressões, relativamente ao estado mental do enfêrmo, o que, conforme esclarecera Márcia, não

era surpresa, desde que o generoso velhinho manifestara as suas simpatias pelas doutrinas cristãs.

Somente Célia compreendeu a situação, correndo a consolá-lo. Com a sua ternura imensa, abraçou-se ao avô, enquanto elle lhe advertiu:

— Sei porque assim me beijas e abraças... É pena que todos os nossos não possam compreender os princípios que nos esclarecem e consolam o coração!... Aos outros, não deverei falar com a franqueza com que permutamos nossos pensamentos... A ti, portanto, cumpre-me confessar que meu corpo está vivendo as derradeiras horas. Daquí a pouco, terei partido para o mundo da verdade, onde cessam todos os convencionalismos humanos. Em vez de confiar-te a teus pais, confio os meus filhos ao teu coração!... Sinto que Helvídio e Lucínia experimentam muitas amarguras no ambiente de Roma, do qual, ha muito, se deshabituarão... Sacrifica-te por elles, filha... Se sobrevierem situações difíceis, ama-os ainda mais... Tu que me levaste ao Evangelho, deverás recordar que Jesus afirmava-se como remédio dos enfermos e pecadores... Sua palavra misericordiosa não vinha para os sãos, mas para os doentes, e as mãos para salvar as ovelhas tresmalhadas do seu aprisco divino... Não temas a renúncia ou o sacrifício de todos os bens do mundo... A dor é o preço sagrado de nossa redenção... Se Deus apiedar-se de minha indigencia espiritual, virei do mistério do tumulto para te fortalecer com o meu amor, se tanto for preciso...

Enquanto a néta lhe ouvia a palavra, altamente emocionada, mas serena em sua fé, o venerando patrício continuava, depois de longa pausa:

— Desde ontem, sinto que vou penetrando em uma vida nova e diferente... Oíço vozes que me chamam ao longe, e seres luminosos e imperceptíveis para os outros, que me cercam o leito, desolados... Pressinto que o corpo não tardará a cair na agonia... mas antes disso, quero dizer-te que estarás sempre no coração do avôzinho, seja onde e como fôr.

Sua palavra tornava-se morosa e arquejante, mas a jóven compreendendo a situação do querido enfermo,

amparou-lhe a cabeça alva de neve, com mais cuidado e maior ternura.

— Célia — murmurou com dificuldade — todos os meus desejos referentes á vida... material... estão expressos... em carta a Helvídio. — No cofre de minhas... lembranças... Minha consciencia de pecador... estás em preces — e sei... que Jesus não desprezará minhas súplicas... Mas desejaria... recitasses a oração do Senhor, nesta hora extrema...

Seus lábios moviam-se ainda, como se a queda súbita das energias impedisse a elocução, mas a néta, alma temperada na fé ardente e nas grandes emoções das angústias terrestres, compreendeu o olhar calmo e profundo do agonizante, e começou a murmurar, retendo as proprias lágrimas:

— Pai nosso, que estais no Céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na Terra, como nos Céus...

Tranquilamente, terminou, como se as suas palavras houvessem alcançado o paraíso.

O ancião fixou nela o olhar carinhoso, como se, no silêncio da hora extrema, houvesse concentrado na sua afeição os derradeiros pensamentos.

Cheia de cuidados, Célia ajeitou-lhe os travesseiros, depois de um beijo molhado de pranto, dirigindo-se em seguida ao interior, onde cientificou sua mãe do que ocorria.

Cnéio Lucius havia caído em abatimento profundo. A dispnéia implacavel interceptara-lhe de todo a palavra e ele entrou em agonia lenta, que devia durar mais de setenta horas...

De nada valeram os recursos médicos do tempo, com as suas fricções e beberagens. O moribundo perdia o "tónus vital", aos poucos, em meio das mais dolorosas aflições.

As lágrimas de Márcia e Públia, misturaram-se ás de Alba Lucínia e filha, ante os rudes padecimentos do velhinho adorado. Um servo foi expedido a toda pressa para Cápuia, requisitando a presença de Caio

Fabricius e sua mulher, que poderiam, talvez, chegar á Roma para as derradeiras homenagens.

Na manhã do terceiro dia de agonia dolorosa, como sóe acontecer com as pessoas de idade avançada, Célia percebeu que o avô estava nas derradeiras impressões da existência terrestre... a respiração era quasi imperceptivel, um frio intenso começava a invadir-lhe os pés e as mãos.

Todos os familiares compreenderam que chegara o instante supremo... Márcia, nas suas expressões de amargura resignada, sentou-se junto do venerando progenitor, aconchegando-lhe a cabeça entre os joelhos, carinhosa, enquanto Célia segurava-lhe as mãos frias e enrugadas... Com a alma em prece fervorosa, suplicando a Jesus recebesse o avô na luz de sua misericórdia, a jóven cristã, no êxtase da sua fé sentiu que a câmara espaçosa se enchia de claridades estranhas e indefiníveis. Figurou-se-lhe divisar seres luminosos, aéreos, a cruzarem a alcova em todas as direções... Por vezes, chegava a lhes fixar os traços fisionomicos, embora não os indentificasse, surpreendendo-se com a visão de túnicas alvinitentes, semelhantes a largos pépluns de neve translúcida...

Todavia, entre aqueles seres radiosos entreviu alguém que lhe era conhecido. Era Nestório, que a confortava com um afetuoso sorriso. Compreendeu, então, que os bens amados que nos precedem no túmulo, vêm dar as boas-vindas aos que atingiram o último dia na Terra... Naquele minuto luminoso, seu coração enchia-se de carinhoso júbilo e de radiosas esperanças. Desejou falar ao vulto de Nestório, perguntando-lhe por Ciro, mas absteve-se de pronunciar qualquer palavra, receosa de que a sua abençoada visão se desfizesse... Contudo, como se os pensamentos mais íntimos fôsem ouvidos pelo amigo desencarnado, percebeu que o ex-escravo lhe falava, escutando a sua voz, estranhamente, como se o fenómeno obedecesse á um novo meio de audição intracerebral.

— Filha — parecia-lhe dizer o espírito de Nestório, afetuosamente — Ciro já veio e vê-lo-ás breve!...

Acalma o coração e guarda a tua fé sem desdenhar o sacrifício!... Adeus!... Junto de alguns amigos desvelados, aquí viemos buscar o coração de um justo!...

Com os olhos marejados de pranto, a filha de Helvídio notou que Nestório abraçara-se ao moribundo, enquanto uma fôrça invencível a arrancava do êxtase, fazendo-a voltar á vida comum.

Como se houvera chegado de outro plano, ouviu que Márcia e sua mãe pranteavam e certificou-se de que o moribundo deixara escapar o último suspiro.

Cnéio Lucius, com a consciência edificada nos largos padecimentos de uma longa vida, partira ao amanhecer, quando o maravilhoso sôl romano começava a doirar as eminências do Aventino com os primeiros beijos da aurora...

Então, um luto pesado se abateu sôbre o palácio que, por tantos anos, havia servido de ninho aos seus grandes sentimentos. Durante oito dias, seus despojos ficaram expostos á visitação pública, na qual se confundiam nobres e plebeus, por lhe trazerem, todos, um pensamento agradecido.

A notícia do infausto acontecimento foi mandada a Helvídio pelo correio do proprio Imperador, enquanto Caio e a espôsa chegavam da Campania, afim-de assistir ás derradeiras homenagens ao morto ilustre e querido.

Cnéio Lucius não tivera o conforto da presença de Helvídio, mas Fábio Cornélio fez questão de tomar todas as providencias para que não lhe faltassem as honras do Estado. Assim que, o venerando patrício, justamente conhecido e estimado por suas virtudes morais e cívicas, antes de baixar ao túmulo, recebeu as homenagens da cidade em peso.

II

CALÚNIA E SACRIFÍCIO

Helvídio Lucius encontrava-se entre a Thessália e a Beócia, quando lhe chegou a notícia do falecimento do